

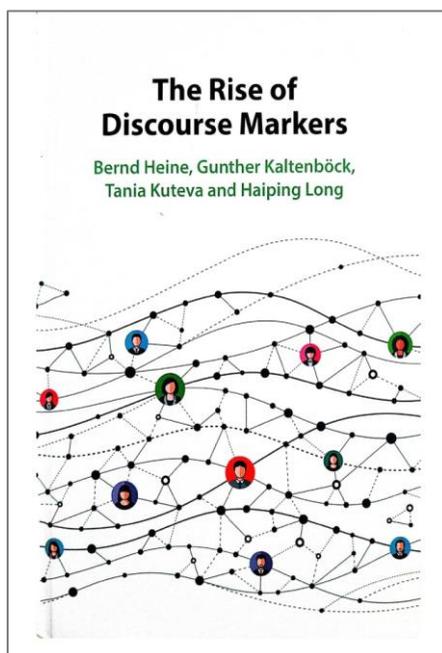
## BOOKS

**B. Heine, G. Kaltenböck, T. Kuteva and H. Long, *The Rise of Discourse Markers*, Cambridge: Cambridge University Press, 2021, 304 p.**

Os marcadores do discurso (MD) têm sido objeto de estudo em numerosas investigações, nas últimas décadas. O interesse deste livro radica em centrar-se na evolução gramatical dos MD de uma perspectiva contrastiva entre línguas: como evoluem os MD e porque é que estão estruturados da forma que estão, questão difícil de abordar se só tivermos em linha de conta metodologias existentes como a da gramaticalização, como referem os autores do livro.

Assim, são analisados cerca de 30 MD documentados historicamente em diferentes línguas: inglês, francês, japonês e coreano, selecionadas em função dos dados históricos disponíveis.

A monografia divide-se em nove capítulos. A introdução, o capítulo 1, fornece



uma panorâmica geral das definições e das diferentes terminologias que se têm dado aos MD na gramática tradicional, onde eram considerados como elementos expletivos, até hoje, em que são considerados elementos fundamentais na comunicação.

Através de exemplos de MD em diferentes línguas, discutem-se as suas propriedades. Estas unidades linguísticas têm sido muito difíceis de analisar e classificar ao longo dos anos, até ao ponto de, como se refere na monografia, surgir a seguinte questão: “one might ask what kind of grammar allows grammatical items to be syntactically independent of sentence structure” (Waltereit 2002, 1008). Além disso, no capítulo discutem-se as diferentes hipóteses que podem ser

responsáveis pela evolução dos MD, nomeadamente a gramaticalização, pragmaticalização, lexicalização e cooptação, para concluir que a evolução dos MD não pode ser reduzida a um único mecanismo de mudança, mas, conforme os autores, é o resultado de diferentes mecanismos: a gramaticalização e a cooptação.

O capítulo 2 é dedicado à metodologia empregada na investigação dos MD. Expõe em detalhe os conceitos de gramaticalização, um domínio estabelecido, e cooptação, um domínio novo, para passar a fazer uma confrontação entre os dois termos, nomeadamente no significado, na função, na sintaxe, na prosódia, no alcance semântico-pragmático e na posição. A gramaticalização funciona ao nível da frase e a cooptação é uma operação cognitivo-comunicativa que funciona ao nível metatextual do discurso (Heine 2013, 1221-1239): a mudança é de um domínio de processamento do discurso para outro.

A hipótese de cooptação é testada nos capítulos 3-6. Analisam-se os MD de uma perspetiva diacrónica em diferentes línguas: inglês, francês, japonês e coreano, respetivamente, e de uma perspetiva interna da língua.

Conforme a monografia, as quatro línguas analisadas, objeto de estudo em numerosas investigações, oferecem uma grande variedade de MD que parecem apresentar o mesmo padrão geral de desenvolvimento e sustentar a hipótese de cooptação. Contudo, os autores do livro fazem alusão à limitação dos dados históricos disponíveis nas línguas japonesa e coreana.

O capítulo 7 apresenta observações de carácter geral de uma perspetiva comparativa entre línguas. Defende que existe uma forma alternativa de os MD

surgirem numa determinada língua: não só podem emergir da evolução interna da língua, mas também por contacto entre línguas. Conforme os autores do livro, o processo de empréstimo ou *code-switching*, difíceis de diferenciar já que muitos autores mencionados no estudo não fazem uma distinção entre eles, é o mais comum e o de mais interesse no capítulo, sendo o de replicação o mais controverso. Analisam, assim, as transferências entre diferentes línguas, com uma menor profundidade diacrónica que nos capítulos precedentes, destacando a influência que as línguas inglesa, espanhola e italiana exercem noutras.

Realçam, ainda, que estes MD têm as mesmas propriedades que as descritas nos capítulos 3-6 na língua B, no entanto têm tendência a estar ligados psicologicamente com a língua A. É precisamente a sua natureza que explica porque são transferidos tão frequentemente de uma língua para outra, especialmente em contextos bilíngues: por causa da sua independência, por exemplo sintática, prosódica ou semântica, são mais facilmente manipuláveis e, portanto, fáceis de integrar noutra língua.

O capítulo 8 é dedicado a tópicos que por uns ou outros motivos não foram discutidos previamente. Concretamente, salienta as características gerais do desenvolvimento dos MD numa perspetiva comparativa e a natureza especial dos MD que derivam das formas imperativas, por não implicarem o processo de cooptação na sua evolução. No final menciona os *fillers*, uma classe de palavras cujo status de MD foi discutido.

Por último, no capítulo 9, resumem-se os conteúdos dos capítulos prévios assim como as conclusões. Menciona-se novamente o objetivo do livro, como evoluem os MD e porque é que têm as

propriedades que têm, e apresentam-se os usuários da língua como agentes criativos da mesma que podem estender o uso de algumas expressões a um novo contexto com fins cognitivo-comunicativos.

Além disso, faz-se uma revisão das diferentes teorias que podem ser responsáveis pela evolução dos MD, os quais, como referido anteriormente, podem surgir da evolução interna da língua ou por contacto entre línguas, sendo a hipótese de cooptação a mais plausível. Por último, presta-se atenção às limitações do presente estudo e à necessidade de desenvolver mais investigações.

Em conclusão, este livro é um grande contributo para a linguística, já que propõe uma perspetiva diacrónica e interlinguística para perceber como os MD têm adquirido as suas propriedades, e sublinha que as investigações neste âmbito ainda não têm despertado suficiente interesse.

A monografia está bem estruturada e argumentada. Expõe os objetivos do estudo e a teoria de forma clara, através de exemplos, assim como as conclusões. Em geral, em cada capítulo há um resumo dos conteúdos dos capítulos precedentes e um avanço dos seguintes, facilitando desta forma a sua leitura. Apresenta também uma visão crítica de numerosos estudos prévios, comparando uns com os outros e recomendando diferentes leituras para aprofundar temas que, por falta de espaço, não foi possível abordar na presente investigação.

Poderia ser motivo de crítica o número de línguas analisadas e também o número de MD, pois como já refere o próprio estudo, é limitado, principalmente na língua coreana, de que só são analisados quatro MD. Por último, dado que o estudo evidencia que os fatores sociolinguísticos são importantes no desenvolvimento e uso dos MD, talvez se pudesse ter

aprofundado mais este assunto, embora convenha realçar que o estudo menciona a falta de espaço disponível no mesmo, assim como a importância de dar continuidade a este trabalho, que pretende ser um guia para futuras investigações.

#### Referências bibliográficas:

- Heine, Bernd. 2013. "On discourse markers: Grammaticalization, pragmaticalization, or something else?". *Linguistics*, no. 51.6 (November): 1205-1247.
- Walthereit, Richard. 2002. "Imperatives, interruption in conversation, and the rise of discourse markers: a study of Italian guarda". *Linguistics*, no. 40.5 (January): 987-1010.

**Sara Beatriz GONZÁLEZ RIVERA**

*Leitora de espanhol,  
Universidade de Lisboa,  
Lisboa, Portugal*